

# **BEM-ESTAR PSICOLÓGICO EM ADULTOS: SUA RELAÇÃO COM A VINCULAÇÃO AFETIVA SEGURA E INSEGURA NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI.**

*Káren Maria Rodrigues da Costa (PIBIC-AF), Estefânea Élide Da Silva Gusmão (Orientadora- Depto de Psicologia-UFPI)*

## **Introdução**

Conforme, aponta Ashen (citado em Fromm, 1976), na medida que o homem aprende com sua compreensão sobre o meio físico, o mesmo exerce cada vez mais sua inata capacidade de se comunicar, pensar e criar. Partindo da perspectiva de que os primeiros contatos com os pais, promovem um importante vínculo que possui um efeito intenso sobre as suas relações futuras, esta pesquisa irá tratar da relação existente entre apego e bem-estar subjetivo em adultos. Ryan e Deci (2001) definem o bem-estar subjetivo como um funcionamento e uma experiência psicológica adequadas, não se tratando apenas de ausência de enfermidade, mas de um estado de satisfação consigo e com o seu meio. Segundo Bowlby *apud* Ribas e Moura (2004), a teoria do apego afirma que existe uma forte tendência da nossa espécie em desenvolver relações de apego com qualquer indivíduo, sendo que esta característica teria uma clara função biológica de sobrevivência humana tendo-se consolidado no ambiente evolucionário de adaptação.

## **Metodologia**

O estudo é do tipo correlacional, foram considerados dois tipos de variáveis: antecedente-vinculação e consequente - bem-estar subjetivo. Contou-se com a participação de 176 jovens e adultos de Parnaíba, 101 mulheres (58,7%) e 71 homens (41,3%), com uma média de idade de 28,7 anos. Utilizou-se a Escala de Vitalidade- foi originalmente elaborado por Ryan e Frederick (1997), avaliando o grau em que a pessoa tem se sentido em termos de vigor físico, mental e alerta, nos últimos dias. *Questionário de Saúde Geral*- trata-se de uma versão abreviada do Questionário de Saúde Geral de Goldberg, adaptado para o Brasil (PASQUALI, GOUVEIA, ANDRIOLA, MIRANDA e RAMOS, 1994). *Escala de Satisfação com a Vida* - criada por Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985). *Escala de Afetos Positivos e Negativos* - originalmente elaborada por Diener e Emmons (1984, citados em REIS, SHELDON, GABLE, ROSCOE e RYAN, 2000). *Escala de Vinculação Parental – EVP*, baseada na teoria do Apego de John Bowlby, a escala, construída por Parker, Tupling e Brown (1979). *Escala de relações de amizade – ERA* -Originalmente construída por Brennan, Clark e Shaver (1998). As análises dos dados foram realizadas por meio do Pacote Estatístico para Ciências Sociais para Windows na sua versão 20. Permitiu calcular estatísticas descritivas, correlações *r* de *Person* e o cálculo da consistência interna.

## **Resultados e Discussão**

A pesquisa se centra principalmente em conhecer a correlação entre bem-estar psicológico e os tipos de apego. Efetuaram-se cálculos de correlação *r* de *Pearson*.

Correlação entre bem-estar subjetivo e apego

<b>Indicadores do Bem-Estar Subjetivo</b>					
<b><u>APEGO</u></b>	<b>VI</b>	<b>SM</b>	<b>SAV</b>	<b>A+</b>	<b>A-</b>
Ansiedade	- 0,20	- 0,29**	-0,51	- 0,10	0,21**
Evitação	- 0,23**	- 0,17*	-0,24	-0,26**	0,08
Afeto Pai	0,10	-0,05	-0,15	- 0,06	0,04
Superproteção Pai	- 0,01	0,05	0,17*	0,14	- 0,09
Afeto Mãe	- 0,84	-0,09	-0,11	- 0,10	0,13
Superproteção Mãe	- 0,01	-0,02	-0,05	0,03	-0,01

Notas: **VI**- Vitalidade, **SM**- Saúde Mental/ Desconforto Psicológico, **SAV**- Satisfação com a Vida, **A+**- Afetos Positivos, **A-**- Afetos Negativos. \* $p \leq 0,05$ , \*\* $p \leq 0,01$ .

Como pode verificar, a ansiedade se correlacionou positivamente com os afetos negativos ( $r = 0,21$ ;  $p \leq 0,01$ ). A ansiedade teve correlação negativa com a saúde mental/ desconforto psicológico ( $r = - 0,29$ ;  $p \leq 0,01$ ). A ansiedade teve correlação negativa com a saúde mental/ desconforto psicológico ( $r = - 0,29$ ;  $p \leq 0,01$ ). O constructo ainda apresentou correlação negativa com o constructo saúde mental ( $r = - 0,17$ ;  $p \leq 0,05$ ). A evitação apresentou correlação negativa com os afetos positivos ( $r = - 0,26$ ;  $p \leq 0,01$ ). Já em relação ao constructo afeto, o fator superproteção se correlacionou positivamente com o constructo satisfação com a vida ( $r = 0,17$ ;  $p \leq 0,5$ ). Verificou-se a inexistência de correlação significativa entre os constructos bem-estar subjetivo e vinculação segura, isto é apego e Superproteção. Segundo a literatura existente o bem-estar subjetivo refere-se a um funcionamento e experiências adequadas (Ryan e Deci, 2001), e que estaria relacionado à saúde mental, vitalidade, satisfação com a vida, afetos positivos e negativos. Já o vínculo ou apego se caracteriza por formas de comportamentos que impliquem em alcançar ou manter uma proximidade com outro indivíduo diferenciado e preferido (Gusmão, 2009). Embora não confirmadas as hipóteses sobre correlatos entre bem-estar subjetivo e apego seguro nesta pesquisa, é importante ressaltar que de acordo com Abreu (2005), Bowlby (1984/2004), Van Ijzendoorn e Zwart- Woudstra, (1995) a teoria de Bowlby e Ainsworth tem levado pesquisas a considerarem o vínculo entre pais e filhos como imprescindíveis no funcionamento sócio-emocional e cognitivo de crianças, estendendo-se à adolescência e vida adulta. Apego inseguro constitui-se de comportamentos que estão relacionados à preocupação, ansiedade, ambivalência, interferindo deste modo, no processo tomada de decisão e conseqüente no seu bem-estar. Os constructos ansiedade e evitação se correlacionaram negativamente com os indicadores de bem-estar subjetivo, isto é, saúde mental, vitalidade, afetos positivos. Já o constructo ansiedade se correlacionou positivamente com os afetos negativos. As correlações verificadas mostram-se congruentes com pesquisas prévias (Ryan & Frederick, 1997), segundo estes autores, em uma pesquisa realizada na construção de uma escala de vitalidade subjetiva, os mesmos verificaram que a vitalidade está positivamente correlacionada com a auto-atualização e auto-estima e negativamente relacionado à depressão e à ansiedade, uma vez que estes últimos representam um obstáculo à atualização, com perda de energia.

## **Conclusão**

Em virtude de não existirem atualmente estudos que abordem a correlação entre bem-estar subjetivo e apego/ vinculação, os resultados aqui encontrados revelam uma correlação entre apego inseguro e bem-estar subjetivo, que podem contribuir para a compreensão da saúde mental e mais necessariamente da influencia que a ansiedade e o evitamento possuem no processo de bem-estar do individuo.

**Apoio:** PIBIC

## **Referências**

ABREU, Cristiano. Nabuco de. *Teoria do apego. Fundamentos, pesquisas e implicações clínicas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

BOWLBY, John. **Apego e perda: separação: angústia e raiva**. (Tradução Leonidas Hegenberg, Octanny S. da Mota, Mauro Hegenberg). São Paulo: Martins Fontes, 1982/2004 v. 2.

BRENNAN, Kelly A.; CLARK, Catherine; SHAVER, Phillip R. Self-report measurement of adult attachment: An integrative overview. Em J. A. Simpson & W. S. Rholes (Eds.), **Attachment theory and close relationships**, 1998, (p. 46-76). New York: Guilford Press.

DIENER, Ed; EMMONS, Robert A.; LARSEN, Randy J.; GRIFFIN, S. The Satisfaction with Life Scale. **Journal of Personality Assessment**, 1985, v.49, pp.71-75.

FROMM, E. **Ter ou ser?** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1976.

GUSMÃO, Estefânea Élide da Silva. **Estilos de Apego e Raciocínio Moral em Adolescentes**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva. Universidade Federal de Pernambuco, 2009, Recife.

PARKER, Gordon; TUPLING, Hilary; BROWN, Laurie. B. Parental Bonding Instrument. **Brit. J. Med. Psychol**, 1979, v. 52, pp. 1-1.

PASQUALI, Luiz; GOUVEIA, Valdiney Velôso; ANDRIOLA, Wagner Bandeira; MIRANDA, Fábio Jesus; RAMOS, André Luiz Morais. Questionário de Saúde Geral de Goldberg (QSG): Adaptação brasileira. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 1994v. 10, pp. 421-437..

REIS, Harry T.; SHELDON, Kennon M.; GABLE, Shelly L.; ROSCOE, Joseph; RYAN, Richard. M. Daily well-being: The role of autonomy, competence, and relatedness. **Personality and Social Psychology Bulletin**, 2000, v 26, pp. 419-435.

RIBAS, Adriana F. Paes; Moura, Maria Lucia Seidl. Responsividade Materna e Teoria do Apego: Uma Discussão Crítica do Papel de Estudos Transculturais. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 2004, v. 17, n. 3, pp. 315- 322.

RYAN, Richard M.; FREDERICK, C. M. On energy, personality and health: subjective vitality as a dynamic reflections of well-being. **Journal of Personality**, 1997, v. 65, p. 259-565.

RYAN, Richard M. & DECI, Edward L. On happiness and human potentials: A review of research on hedonic and eudaimonic well being. **Annual Review of Psychology**, 2001, v.52, pp.141-166.

VAN IJZENDOORN, Marinus H.; ZWART-WOUDSTRA, Hylda A. Adolescents' attachment representations and moral reasoning. **The Journal of Genetic Psychology**, 1995, v.156. pp. 359-372.

**Palavras-chave:** Bem-estar Psicológico. Apego. Correlação.